

Com você

Informativo bimestral do Fundo de Pensão Multipatrocinado • maio/junho2011 ano9 nº47

Funbep completa 60 anos

Tudo começou em 1951, quando a Diretoria do Banestado (então chamado Banco do Estado do Paraná S/A) instituiu em seu regulamento interno um capítulo referente à Assistência Social que deu origem, em 1967, ao Funbep. Desde o início, o objetivo era oferecer aos colaboradores benefícios de complementação de aposentadoria para lhes assegurar um futuro tranquilo no momento em que não estivessem mais na ativa. Em 1998, o Funbep transformou-se em fundo multipatrocinado e, naquele mesmo ano, foi criado o Plano de Benefícios II para os funcionários admitidos após 14/04/1998. Em 2000, quando o Banco Itaú S.A. assumiu as operações do Banestado, a entidade continuou sendo valorizada e respeitada pelo novo patrocinador. “O Funbep é um dos fundos privados mais antigos do país, o que é motivo de satisfação para todos nós”, comenta Arnaldo Cesar Serighelli, participante desde os tempos do Banestado e atual superintendente de Previdência Complementar do Itaú Unibanco e diretor da entidade. “É preciso que cada participante se comprometa com o futuro do Funbep e cuide de sua preservação, pois apenas com respeito ao bem comum, teremos um amanhã ainda melhor!”

Algumas curiosidades

- ▶ Do total de participantes, 53% são do sexo masculino. Entre os ativos, a maioria é formada por mulheres (53%); já entre os aposentados, os homens somam 63%.
- ▶ A idade média é de 48 anos (entre os ativos), 60 anos (aposentados), 63 anos (pensionistas) e 49 anos (autopatrocinados e optantes pelo BPD).
- ▶ A primeira concessão de benefício foi no dia 1º de julho de 1960 para Américo Machado da Luz.
- ▶ A participante que recebe benefício há mais tempo é Laurinda das Dores Dias (desde 20 de abril de 1967).
- ▶ O aposentado mais idoso é Pregentino A. Nunes, de 93 anos.
- ▶ O valor médio da aposentadoria é R\$ 3.534,00.



Sinto um grande orgulho por participar de praticamente a metade da existência dessa instituição. Sem dúvida, o Funbep é um grande investimento que faço para garantir tranquilidade quando estiver aposentado. Tenho muitos planos para essa etapa da minha vida, entre eles, estudo a possibilidade de abrir um negócio próprio e aproveitar muito mais o convívio com minha família. Sei que conto com o Funbep para esses momentos. Devemos ficar atentos e acompanhar a apresentação de tudo que diga respeito à entidade, pois disso dependerá nosso futuro.

José Roberto Blanco, participante ativo, é gerente da Plataforma Poder Público Florianópolis/SC



Falar da importância de uma instituição de previdência complementar neste século XXI, quando a expectativa de vida não para de crescer, parece mais do que óbvio. Nós, aposentados do Funbep que usufruímos dos benefícios da instituição e avaliamos isso a cada ciclo mensal, devemos muito aos pioneiros que tiveram essa visão, quando a vida média dos brasileiros ainda não passava dos 60 anos. Também devemos a todos que contribuíram e contribuem para o fortalecimento da entidade, pois falamos de pessoas, seus sonhos e suas necessidades de vida - esta felizmente cada vez mais longa.

Aroldo Santos Carneiro, assistido desde 1995



Os benefícios pagos pelo Funbep são o reconhecimento àqueles que conquistaram a merecida aposentadoria, após longos anos de trabalho e dedicação ao banco. Portanto, é responsabilidade de todos, dos patrocinadores e dos participantes ativos e inativos, a preservação da entidade. Há 60 anos, o Funbep proporciona a sobrevivência com dignidade e bem-estar nesta importante fase da vida – que é a aposentadoria – a mais de 8 mil pessoas e seus familiares que recebem benefícios, direta e indiretamente.

Fernando Prezutti, aposentado desde 1991, diretor presidente da AFAB

fique por dentro

Sinal amarelo para as entidades de previdência



Divulgação

O paranaense **Renato Follador** é um dos grandes especialistas do país em previdência complementar. Em seu currículo, constam desde a chefia da Secretaria de Previdência do Paraná, aulas em diversas universidades, mais de 500 palestras e conferências no Brasil e no exterior até livros, blog na internet, programa “Minuto da Previdência” na rádio CBN e coluna no Portal e-Band. Baseado em sua ampla experiência, Follador garante: as entidades devem reagir de forma dura e firme contra os processos judiciais indevidos, as chamadas “demandas temerárias”. Acompanhe, a seguir, a entrevista que ele concedeu ao informativo “Com Você” sobre o tema.

O que é uma demanda temerária?

Essas demandas são fruto de uma interpretação equivocada do contrato previdenciário, assinado entre o participante e a instituição de previdência. Devemos entender que, no judiciário brasileiro, há um histórico de causas relacionadas ao Regime Geral de Previdência Social, o INSS. No meu entendimento, a justiça brasileira está apta a analisar temas da previdência social, mas infelizmente, pelo fato de a previdência privada atingir, por enquanto, um número pequeno de brasileiros e nunca este tema ter sido muito discutido no judiciário, há um despreparo

com relação à análise dos casos de previdência privada. A partir do momento em que se começa a misturar, por exemplo, demandas trabalhistas com questões ligadas ao contrato previdenciário, você prova que há uma desinformação e um desconhecimento dos princípios e da doutrina da previdência privada.

Existe hoje uma indústria de ações indevidas contra os planos?

Exatamente. Pelo fato de muitas instituições terem patrimônios consideráveis, as pessoas ignoram que cada centavo desse patrimônio está comprometido com uma aposentadoria lá na frente. Em muitos casos, existe inclusive a má-fé dos intermediários que vislumbram a oferta de volumes expressivos de recursos. Essa indústria de causas normalmente é alimentada por advogados oportunistas que buscam em qualquer brecha uma possibilidade de ganho, mesmo que indevida. Eles querem se aproveitar desse despreparo da justiça para julgar as causas ligadas à previdência complementar.

Mas há luz no fim do túnel?

Com certeza. Ainda estamos, porém, num momento de acomodação. Acredito que isso somente será regularizado a partir de um processo de aculturação da justiça brasileira quanto à previdência privada. Eu considero nossa justiça bastante madura para a previdência social, mas infelizmente muito despreparada para o julgamento de contratos previdenciários privados que, na verdade, são contratos entre partes – a instituição e o participante.

Pode-se dizer que esta é uma questão de risco para as entidades?

É um motivo de preocupação, de alerta. Os fundos têm de agir duramente e dispor de assessoria jurídica da maior competência porque poderá haver muitos embates que deverão chegar até o Supremo Tribunal Federal. Isso já ocorreu, no passado, com a interpretação fiscal da bitributação. O sistema conviveu com esse problema durante décadas e agora precisa agir de maneira integrada e consistente em relação às demandas temerárias. Eu não tenho dúvida de que, a exemplo do que ocorre no mundo todo, a nossa justiça vai reconhecer o objetivo final dos contratos assinados com as instituições de previdência privada. Esses documentos precisam ser compreendidos e respeitados. Caso contrário, na hora de pensar seus pacotes de benefícios, as próprias empresas não terão confiança para formar ou manter instituições de previdência.

O senhor tem notícia de planos que já estão enfrentando dificuldades em função dessas ações?

Ainda não claramente, pois o que existe hoje são decisões em primeira instância. Mas isso acende um sinal amarelo, um aviso para que os fundos fiquem atentos a fim de evitar a formação de uma bola de neve.

Entre as três modalidades de planos mais comuns no Brasil – Benefício Definido, Contribuição Definida e Contribuição Variável –, alguma é mais vulnerável às demandas temerárias?

Sem dúvida, os planos BD são mais impactados em função do mutualismo. Ou seja, todos os participantes pagam para cobrir ações de outros participantes. Ora, esses recursos estão comprometidos com o pagamento de aposentadorias ou pensões e haverá, portanto, um impacto sobre a massa de participantes. O efeito sobre os planos CD e CV é menor, mas também existe, pois eles não são atuarialmente pensados ou preparados para lidar com demandas que não estão previstas no contrato previdenciário estabelecido entre as partes.

você e a fundação

Ex-diretor da Previc fala às associações e conselheiros



“Considero esse tipo de encontro fundamental para os dirigentes e as lideranças das entidades que podem, assim, compreender, debater, estudar e aprimorar sua gestão.” Com essas palavras Ricardo Pena deu início à palestra “Novos desafios da previdência complementar no Brasil e no mundo” durante o 11º Encontro das Associações de

Aposentados e Conselheiros Eleitos das Fundações de Previdência do Itaú Unibanco, no dia 5 de maio, em São Paulo (SP).

Ricardo Pena conhece de perto o funcionamento do sistema previdenciário brasileiro. Economista e demógrafo, foi diretor de Assuntos Econômicos, secretário-adjunto e secretário de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social. Foi também autor e articulador da lei 12.154, de 2009, que criou a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), tendo sido seu primeiro diretor superintendente de 2010 a 2011.

Gestão transparente

Na apresentação, Pena traçou um histórico do sistema no país, demonstrando sua evolução e os aspectos legais que cercam a previdência complementar. Ele abordou também as perspectivas para as entidades no Brasil e no mundo, ressaltando as questões ligadas à regulação e supervisão, sobretudo no controle dos diversos riscos relacionados à atuação dos fundos. “Há uma preocupação no âmbito dos Conselhos com a proteção, a questão do risco. É um tema novo que vai ganhar o dia-a-dia das entidades de previdência”, alertou Ricardo Pena.

O encontro reuniu 21 convidados – entre eles, os conselheiros do Funbep Edilson José Gabriel, José Altair M. Sampaio, Marçal Ussui Sobrinho e Ruy Fernando Metzger (também conselheiro da AFAB). Ao final, uma pesquisa com os participantes indicou que 92% consideraram o tema excelente e bom e 89% avaliaram o palestrante como excelente e bom. Entre os comentários, destaque para a transparência das entidades e o respeito por seus assistidos.



Marçal Ussui Sobrinho, Ruy Fernando Metzger, José Altair Monteiro Sampaio e Edilson José Gabriel

Fotos: Christina Rufatto

histórias de vida

Serenidade diante dos obstáculos

Sonia Maria Pedrini aprendeu a dar a volta por cima das dificuldades e hoje usa essa força para ajudar outras pessoas em atividades voluntárias.



Arquivo Pessoal

“ Comecei a trabalhar muito cedo como diarista. Depois de um tempo, resolvi que precisava ter uma profissão e fiz um curso no Senai de manicure e depiladora, além de vender cosméticos. Mas meu primeiro emprego de carteira assinada foi em um supermercado como balconista da padaria. Em setembro de 1983, aos 28 anos, ingressei no Banestado no cargo de servente. Foi o início de grandes conquistas! Acreditaram que eu tinha potencial para me desenvolver profissionalmente e sempre me incentivavam: ‘você pode ir mais longe’, diziam. Acabei me tornando telefonista do banco. Tenho muito orgulho de ter sido a primeira telefonista da rede Banestado a fazer atendimento de telessaldo.

Aos 39 anos, tive um triste revés, pois acabei adoecendo. Resisti a aceitar que teria de me aposentar por invalidez. Foi uma enorme frustração, já que estava construindo uma carreira e ainda não tinha alcançado todos os meus objetivos. Na época, precisei recorrer à ajuda de um psicólogo porque nem de longe me sentia preparada para me tornar aposentada e tive um choque muito grande. Embora tenha feito várias tentativas de reabilitação, infelizmente a saúde não me permitiu continuar.

Contei com muito apoio da minha família e total assistência do Funbep e dos amigos do banco. Aprendi a ser mais persistente, a aceitar com alegria o que já havia conseguido e a agradecer diariamente por essas conquistas.

Hoje, aos 55 anos, me sinto mais serena. Exercito a mente fazendo a diferença em programas de

Esta seção foi criada para que os participantes compartilhem suas histórias de vida. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só entrar em contato com o Funbep. **Participe!**

voluntariado, procurando levar a outras pessoas um pouco do alento que tanto recebi ao longo da vida. Meus dois filhos são formados em educação física e eu e meu marido praticamos exercícios regularmente. Moro no litoral e, por conta disso, não encontro os colegas com frequência, mas procuro sempre ter notícias e visitá-los quando posso.

Quais são os meus planos? Quero ser ainda mais feliz, curtir ainda mais minha família, meu neto e amigos, com muita saúde, e continuar o trabalho voluntário na esperança de contribuir para um mundo melhor. Acredito, de verdade, que nunca devemos desistir dos nossos sonhos e nem nos aposentar para a vida.”

Uma mensagem

“

Dê o melhor de si,
não exija do outro
o que você não
está disposto a
oferecer.

”

educação previdenciária

Como funciona o plano de custeio

Você já parou para pensar como é determinado o valor do seguro do seu carro? Ou do seu plano de saúde? Esses valores são definidos com base em uma série de aspectos que vão desde o perfil dos participantes e probabilidade de ocorrências até os custos envolvidos em diferentes procedimentos. Esses cálculos são feitos por atuários (especialistas em matemática financeira e estatística).

Nos planos de previdência complementar, a situação é semelhante: os cálculos servem para a definição do chamado “plano de custeio” que estabelece o nível de contribuição necessário para o pagamento dos compromissos dos planos. Saiba mais sobre seu funcionamento:

Qual a finalidade do plano de custeio?

Estabelecer o nível de contribuição para um plano de benefícios, inclusive sua periodicidade, forma e fonte de custeio (ou seja, quem paga por ele: o participante, a patrocinadora ou ambos, dependendo das regras de cada plano). Dessa forma, sabe-se quanto é necessário para a constituição das reservas garantidoras de benefícios, dos fundos, das provisões e para a cobertura de outras despesas, conforme os critérios fixados pelo órgão regulador e fiscalizador e de acordo com o Regulamento do plano.

Como ele é elaborado?

A partir dos resultados da avaliação atuarial. Trata-se de um estudo técnico baseado no levantamento, de forma geral, de características da população analisada, dos recursos já acumulados e da evolução dos benefícios concedidos. Anualmente, essa avaliação é revista para considerar, entre outros, as mudanças ocorridas na massa de participantes (como falecimentos, desligamentos, evoluções financeiras e idade) e no patrimônio do plano. Assim, é possível identificar e medir eventuais

impactos dessas alterações, sempre com a finalidade de manter o equilíbrio financeiro e atuarial de longo prazo.

Quais as variáveis que compõem o plano de custeio?

Definição dos níveis de contribuição dos participantes ativos, patrocinadoras e assistidos e as respectivas periodicidades, fontes e formas de custeio. Os participantes podem conhecer detalhes do plano de custeio no Regulamento de seu plano ou no Parecer Atuarial (com os resultados da avaliação atuarial), divulgado no Relatório Anual que acaba de ser entregue a todos.

E o que são benefícios de risco?

São os benefícios normalmente pagos por morte ou invalidez de participantes ativos ou assistidos, adicionais ao respectivo saldo de conta no caso de planos de Contribuição Definida, respeitadas as regras previstas no Regulamento de cada plano. Seu custeio pode ser feito pelo participante, pela patrocinadora ou por ambos.

Os benefícios de risco fazem parte do cálculo do plano de custeio?

Quando o atuário define o plano de custeio, ele o faz para todos os tipos de benefícios previstos no Regulamento do plano, inclusive para os benefícios de risco.



Destaque e envie para o Funbep

Sugestão Dúvida Crítica Outros

nome

endereço

e-mail e/ou outlook

fone/ fax

continua no verso

Dúvidas sobre previdência complementar? Fale conosco! www.funbep.com.br

acontece

Reunião do Conselho Deliberativo

No dia 1º de junho, ocorreu a segunda reunião do Conselho Deliberativo do Funbep em 2011. Os conselheiros analisaram os dados gerenciais da entidade, conheceram o "Nosso Jeito de Fazer" (princípios que demonstram a cultura adotada pelo Itaú Unibanco e empresas coligadas, com ênfase nas atitudes que são estimuladas em toda a organização), foram informados sobre o 11º Encontro das Associações de Aposentados e Conselheiros Eleitos (veja matéria na página 3), a situação dos imóveis, os processos judiciais e as Demonstrações Contábeis e Evolução do Equilíbrio Técnico. Além disso, deliberaram sobre duas **alterações** na composição dos Conselhos em função de mudanças na estrutura organizacional da patrocinadora.

No Conselho Deliberativo, Ricardo Terenzi Neuenschwander foi substituído por Marcelo Luis Orticelli e, no Conselho Fiscal, Sérgio Brilhante de Albuquerque Júnior assumiu a vaga deixada por Alberto Lacava.

colar etiqueta aqui

O Funbep em números

(em milhões de reais)

Participantes

abril 2011

Ativos	1.697
Assistidos*	5.014
Autopatrocinaados	12
BPD	202
Em fase de opção	33

* Inclui pensionistas

Total 6.958

Posição Patrimonial

março 2011

Ativo		Passivo	
Realizáveis	28,8	Exigíveis	78,4
Investimentos	3.282,4	Operacional	11,7
		Contingencial	66,7
		Passivo Atuarial	3.240,4
		Déficit Acumulado	(11,7)
		Fundos	4,1
Total	3.311,2	Total	3.311,2

Resultado Acumulado no Período

março 2011

Contribuições Recebidas	10,1
Benefícios Pagos	(55,1)
Resultado dos Investimentos	87,2
Despesas Administrativas	(1,9)
Provisões Matemáticas	(77,2)
Provisões para Contingências	(2,3)
Reversão de Fundos	0,6
Déficit do Período	(38,6)

Composição dos Investimentos

março 2011

